

## **Outrora: Memórias de idosos que vivem em casas de repouso<sup>1</sup>**

Mariana de Oliveira MONZANI<sup>2</sup>

Beatriz Sobral Backes COSTA<sup>3</sup>

Michelle Maia BORGES<sup>4</sup>

André Cioli T. SANTORO<sup>5</sup>

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este trabalho visa o estudo do jornalismo literário e sua aplicação na produção da grande reportagem. A pesquisa realizada deu origem a um livro-reportagem que relata as histórias de nove personagens que vivem em casas de repouso e resgata a memória de um grupo. Para isso, foram utilizadas como referências obras sobre a memória e a sociedade, história oral, políticas públicas, mal de Alzheimer, esquizofrenia, livro-reportagem e jornalismo literário, além de obras literárias que complementaram a pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** idosos; livro-reportagem; jornalismo literário; memória.

### **1. Introdução**

A memória do indivíduo se baseia em suas próprias lembranças impregnadas por impressões que fazem parte de cada personalidade, tornando cada história única, com suas próprias expressões. A memória é o elemento indispensável quando as narrativas possuem traços de subjetividade (ARAÚJO, 2009, online).

A partir disso, este trabalho propõe a apresentação de nove personagens e suas histórias, valendo-se do estilo do jornalismo literário para revelar as reações dos indivíduos diante da consciência de ser idoso, resgatar a memória, recortando a casa de repouso como cenário do livro-reportagem, originado ao fim do trabalho.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Edição de livro.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e bacharel em Comunicação Social – Hab.: Jornalismo, email: marimonzani@gmail.com.

<sup>3</sup> Bacharel em Comunicação Social – Hab.: Jornalismo, email: beatriz@backes.com.br.

<sup>4</sup> Bacharel em Comunicação Social – Hab.: Jornalismo, email: michellemaiaborges@gmail.com.

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo. Email: andre.santoro@mackenzie.com.br.

Assim, escolheu-se o livro-reportagem como suporte, a história oral e a memória como técnicas de apuração do trabalho em jornalismo, a memória dos idosos como fonte e pesquisa jornalística e a experiência acumulada para dar voz aos personagens.

Bosi (2010) afirma que os velhos têm suas próprias histórias, com um item a mais, - histórias de gerações que, por alguma razão, poderiam estar perdidas no tempo – um segundo abandono, pois esses relatos não são ouvidos - se não fossem as lembranças deles. Bosi, citando Halbwachs, acredita que a memória tenha uma função social, pois “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva” (BOSI, 2010, p. 413).

Para Medina (2003, p.5), a narrativa da contemporaneidade é uma das respostas humanas diante da desordem, e sem ela, o indivíduo não tem visibilidade diante da desorganização da vida. Portanto, comunicar as narrativas do dia-a-dia trará uma nova reflexão, por meio da grande reportagem, para cada ser humano, apresentando novos valores e princípios sociais. Ainda segundo Medina (2008), a observação e o diálogo, artifícios essenciais para se trabalhar a comunicação humana, possibilitarão o aprofundamento e a construção das histórias (MEDINA, 2008, p.15).

E assim é a memória - apuração de lembranças, que compõem a história do indivíduo -, sendo a história oral imprescindível para tal registro, porque se trata de dar voz ao personagem e articular suas sensações, emoções e vivências, por diversas perspectivas. Por meio dessa atividade, a composição da narrativa pode mostrar toda a sua capacidade de transmitir essas informações.

Como elemento essencial da identidade, segundo Bosi (2010), a função da memória é conservar o passado do indivíduo na forma que é mais apropriada a ele. O material indiferente é deixado, aquilo que desagrade é modificado, o confuso é simplificado com a delimitação, e, por fim, formou-se um contexto geral, sem intenção de falsificá-lo (BOSI, 2010, p. 68).

Bosi (2010, pg.9) confere outro conceito à memória dentro desse contexto:

A memória é uma função decisiva no processo psicológico total: a memória permite a relação do corpo presente com o passado e, ao

mesmo tempo, interfere no processo atual das representações. Pela memória, o passado não só vem à tona como das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, como também empurra, desloca estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência. A memória aparece como força subjetiva ao mesmo tempo profunda e ativa, latente e penetrante, oculta e invasora (BOSI, 2010, p.9).

Portanto, a grande reportagem é transformada em um percurso histórico em diálogo com o jornalismo literário, no momento em que se detectou o potencial de utilização da memória e da história oral como elementos de informação e linguagem para o exercício do jornalismo.

## **2. Objetivo**

Com a finalidade de escrever uma grande reportagem, retomou-se os conceitos do *new journalism* e do jornalismo literário e acrescentou-se a consideração sobre a memória de idosos, para mostrar como essas lembranças se relacionam com o presente, e, assim, buscamos constatar quais as possibilidades de aplicação da memória no jornalismo e como dar voz aos personagens, humanizando o tema.

O trabalho teve como principal objetivo resgatar as memórias dos idosos e a forma como as encaram, como convivem e como enxergam o mundo na nova condição biológica.

## **3. Justificativa**

Com a grande reportagem, elaborada a partir de técnicas do jornalismo literário, buscou-se, por meio do resgate das memórias, dar voz aos personagens a partir de suas histórias. Já que o livro-reportagem é um veículo factual e nos deu a liberdade tanto espacial, quanto poética, para que o tema fosse abordado de acordo com sua relevância, representando o cotidiano das personagens em casas de repouso, o que é viver nesses lugares, como convivem com pessoas estranhas, que não a própria família, por meio da construção de sentidos do dia-a-dia.

#### **4. Métodos e técnicas utilizados**

Pesquisar as condições dos idosos que vivem em asilos, resgatar suas memórias por meio da história oral e relatá-las numa grande reportagem foi o processo escolhido para a criação do produto final.

A razão foi usada aqui como base para a “não-espacularização” do tema abordado. Os depoimentos sobre a memória dos idosos foram abordados apoiando-se na metodologia da pesquisa, tendo como objeto o jornalismo literário e como ele pode suprir a ausência da voz dos idosos na sociedade.

A pesquisa seguiu o método qualitativo, como metodologia, pois partiu dos fenômenos para criar um produto final. Não foi analisado apenas aquilo que se observou, mas aquilo que se presenciou e se (con)viveu. Para as entrevistas, a história oral foi usada como recurso, pois se vale da memória e estabelece vínculos com a identidade do grupo que será entrevistado (HOLANDA; MEIHY, 2010, pg.14).

#### **5. Descrição do produto ou processo**

Depois da escolha do tema, do local e do objetivo, o trabalho foi pensado para ser dividido em duas etapas: a metodologia da pesquisa e a metodologia jornalística.

Na primeira etapa, a pesquisa seguiu o método qualitativo. Esse método apresentava algumas potencialidades, entre elas algumas foram apresentadas por Neves (2003, p. 29): “revelar novos temas para pesquisa; apresentar novas hipóteses e versões sobre processos já analisados e conhecidos; recuperar memórias locais, comunitárias, regionais, étnicas, de gênero, nacionais [...] etc.”.

A segunda etapa tratou da metodologia jornalística e da realização do livro-reportagem. Tudo aquilo que foi levantado durante o período de pesquisa e de estudos foi aplicado durante a estruturação e a concepção do livro. Buscou-se, então, uma nova forma de abordar os temas que foram pauta para o trabalho apresentado, com o objetivo de praticar

um jornalismo mais humanizado e sensível, contrapondo a busca da objetividade e da imparcialidade do jornalismo diário.

Dessa forma, a segunda etapa foi dividida em cinco fases. Na primeira fase foram levantados dados sobre locais espalhados por São Paulo onde seriam feitas as visitas, procurando personagens para as entrevistas. Seguindo este procedimento, o grupo chegou a duas casas de repouso: Casa de Repouso Santa Madalena e Casa Aconchego, ambas no bairro da Mooca.

Foram realizadas visitas aos asilos e conversas com as donas para entender um pouco mais sobre aqueles lugares e para conhecer os moradores. Por fim, foram feitas as entrevistas com os nove personagens selecionados para o livro.

Para não fugir da ideia central do livro – baseado na memória dos personagens e em uma escrita fluída –, optou-se por não seguir um roteiro prévio de perguntas. Dessa forma, os entrevistados não se sentiram intimidados diante das entrevistadoras, lhes concedendo total confiança em relação às memórias de suas vidas. A relação estabelecida foi baseada em muita conversa.

Após a escolha dos personagens, foi iniciada a produção do livro-reportagem, assim como a pesquisa por mais material, para que fosse possível compreender o contexto em que viviam determinados personagens que possuíam doenças, como o Alzheimer e a esquizofrenia.

As visitas às casas de repouso começaram a ser feitas com maior frequência e com menos intervalos entre uma visita e outra. Também foi aumentado o tempo de permanência nelas, respeitando os horários estabelecidos pelos responsáveis pelos locais, para que, assim, a rotina nas casas não fosse alterada.

Cada integrante do grupo entrevistou três personagens, resultando em dez textos. As entrevistas, supervisionadas pelas enfermeiras das casas de repouso, foram realizadas individualmente com cada idoso e gravadas.

Entre todos os idosos com os quais o grupo teve contato, dez foram escolhidos serem personagens do livro. São eles: Iolanda, Afonso (ambos com Alzheimer), Jaci, Aurora, as irmãs Ângela e Josefina, Vânia, Orlando (nenhum dos dois pode ser considerado idoso, porém, por sofrerem de problemas de ordem mental – retardo e esquizofrenia, respectivamente - e não terem a quem recorrer, vivem em casa de repouso), Aurora, Carmem e Antônio (ambos faleceram antes da conclusão do trabalho).

## 6. Considerações

Com a produção do livro-reportagem, buscou-se o real significado dos acontecimentos de que tomamos conhecimento a partir das entrevistas com os idosos das casas de repouso. Objetivou-se relatar a representação, a interpretação e o motivo do acontecimento narrado, pelas múltiplas vozes dos que vivenciaram os fatos, tendo ciência de que existia a possibilidade de haver enganos ou episódios criados na mente dessas pessoas, já que o passado foi revisitado dentro da ótica atual, em que o contexto foi preenchido pelos mesmos erros, que ajudavam a construir a verdade ou o seu conceito de verossimilhança.

Dessa forma, mais do que relatar aquilo que foi visto durante quase um ano de acompanhamento dos idosos, foi necessário organizar as interpretações que tinham diversos significados e, assim, produzir conhecimento a partir da experiência de vida e do conhecimento dos personagens. Esses relatos mostraram a diversidade entre eles, entre as histórias, entre as decisões tomadas e revelaram como deveríamos agir com cada um dos idosos.

Nesse sentido, Benjamin diz que “o cronista que narra os acontecimentos, sem distinguir entre os grandes e os pequenos, leva em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história” (1994, p. 222).

O livro-reportagem pôde mostrar, então, uma das facetas do jornalismo literário, com características do *new journalism* e fora dos padrões mercadológicos do *hard news*: o rompimento com a temporalidade, mantendo a relação direta com a factualidade, humanizando os personagens e suas histórias, com detalhes dos próprios diálogos, assim como Maffesoli coloca, superando “práticas metodológicas acanhadas e demasiado rígidas”

(2010, p. 131), valorizando a sensibilidade nas sociedades contemporâneas e fugindo do progressismo e objetivismo instaurados com o positivismo no século XIX. O trabalho possibilitou uma elaboração e experimentação maiores dos textos, deu espaço para relatos extensos, para a aplicação da pesquisa realizada na apuração e colocada em prática no desenvolvimento das entrevistas, como no caso das doenças previamente diagnosticadas dos idosos nas casas de repouso.

Sobre esse aspecto, vale ressaltar a importância da apuração para a compreensão e imersão nos próprios personagens, em seus relatos e em como as doenças que eles possuem interferem em suas rotinas. Entender as doenças - primeiro abriu espaço para que se pudesse entender os personagens, suas atitudes, seus esquecimentos e as consequências causadas a partir delas.

Com o livro-reportagem, pretendeu-se mostrar o jornalismo mais humanizado e o valor da representação e do resgate da memória para os idosos que vivem em casas de repouso. As técnicas de história oral para a abordagem colaboraram para a produção de uma peça que mostrasse a proximidade e a relação criada entre entrevistado e entrevistador.

Ao se trabalhar com a história oral, optou-se por não encontrar uma história totalizante, - e tampouco provar uma verdade absoluta. Era necessário um preparo anterior para compreender que nem sempre os depoimentos dados seriam uma ação saudável e positiva para os entrevistados, pois podiam trazer dor, sofrimento e lembranças indesejadas. Somente escrever histórias sem idealizar certezas, mas resolvendo algumas dúvidas (SILVEIRA, 2007, p. 5).

Como Bosi reflete (2010), a velhice é o momento de desempenhar a alta função da lembrança. Não porque as sensações se enfraquecem, mas porque o interesse se desloca, as reflexões seguem outra linha e se dobram sobre a quintessência do vivido. Cresce a nitidez e o número das imagens de outrora, e esta faculdade de relembrar exige um espírito desperto, a capacidade de não confundir a vida atual com a que passou, de reconhecer as lembranças e opô-las às imagens de agora (2010, p. 81).

Com o trabalho, tentou-se contrariar a concepção de que o velho é um ser humano em declínio sem nenhuma importância para o presente. Todos os homens têm o direito de envelhecer com respeito e dignidade, e querem ser lembrados, de alguma forma, pelos seus feitos.

E, apesar de existirem visões controversas, todo ser humano deixa um legado, construído em seu passado. Por meio da memória, da história oral e da escrita o legado dos personagens entrevistados poderá permanecer vivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Dahiana dos Santos. **Blog e memória: jornalismo e narrativas do eu configuradas em ambientes coletivos. 2009.** *In:* Trabalho apresentado na Divisão Temática de Jornalismo, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Piauí, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura.** *Trad.* Sérgio Paulo Rouanet. 7.<sup>a</sup> Edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de velho.** 16<sup>a</sup> edição, São Paulo: Queroz, 2010.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum: introdução à sociologia compreensiva.** Porto Alegre: Sulina, 2010.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista - o diálogo do possível.** São Paulo, Ática, 1986; 2008.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar.** São Paulo, Contexto, 2007.

SILVEIRA, Éder da Silva. **História oral e memória: a construção de um perfil de Historiador-Etnográfico.** Ciência e conhecimento: Revista eletrônica da Ulbra São Jerônimo. Vol. 01, 2007, História, A.2. Disponível em <[http://www.cienciaeconhecimento.com.br/pdf/vol001\\_HiA2.pdf](http://www.cienciaeconhecimento.com.br/pdf/vol001_HiA2.pdf)>. Acessado em 21 de março de 2012.